

Expositor Cristão



Adolescentes unidos em prol da missão

Concílio Mundial Metodista pede orações pelas vítimas do terrorismo no mundo.

Página 4

Itinerância

Pastores e pastoras metodistas são itinerantes. O que isso significa na prática? Página 5

Discipulado

Quem deve cuidar do crescimento espiritual de recém convertidos/as? Reflita sobre o assunto!

Páginas 6 e 7

Evangelização

Saiba como estimular o zelo evangelizador em sua vida e na igreja local.

Página 11



Igreja na era digital: confira as dicas e aproveite o que a tecnologia pode oferecer.



Aproximadamente mil adolescentes metodistas se encontram em Sumaré/SP e promovem um dos maiores eventos da Igreja Metodista. Confira todos os detalhes da Juname 2015! • Páginas 8 a 10

COMENTÁRIOS

Edição de janeiro de 2015

Estimada família do Expositor Cristão. Parabéns pelo empenho e carinho com esse órgão de comunicação tão importante. Continuem firmes, servindo a Deus por meio da escrita e eletrônica. Pr. Samir

Parabenizamos a equipe deste jornal pelos 129 anos. Que Deus abençoe e que possa sustentar esta comunicação por muitos e muitos anos. Parabéns!

Gilson Clemente da Costa

Obrigada por esta maravilhosa literatura metodista, que traz notícias de nossa amada igreja do país todo, com artigos educativos e esclarecedores. Louvo a Deus por esta equipe incansável nas mãos de Deus!

Nosso jornal nos enche de alegria pela sua persistência, antiguidade, relevância e inquestionável valor. Em

Luzieda Faria

Cunha/SP temos recebido inúmeros exemplares que são avidamente recebidos pelos metodistas.

Pr. Flávio Moraes de Almeida

Ministério de Louvor

Excelente publicação para instruir o ministério de louvor da igreja local. Deus abençoe essa obra tão importante para a formação e informação dos membros da Igreia!

Daived Moraes

Envie seu comentário! expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



http://goo.gl/P8J4oA

SIGA A GENTE:



@iornal ec @metodistabrasil



/expositorcristao /sedenacionalmetodista



/jornalEC /metodistabrasil

Adolescentes fora das "quatro paredes"

embro-me da primeira Juname que participei, √no Sesc Grussaí/RJ no ano 2000. O tema do encontro "Cumpra em mim os teus planos", marcou minha adolescência. Foi inesquecível conhecer juvenis metodistas de várias partes do Brasil e presenciar a unidade em meio à tanta diversidade. Esta é uma das maiores riquezas da nossa Igreja Metodista.

Quinze anos depois, tive o privilégio de acompanhar mais uma edição da Juname. Evento que reuniu cerca de mil adolescentes em Sumaré/SP e proporcionou cenas espetaculares: juvenis sendo impactados/as por Deus e saindo das "quatro paredes" para anunciar Jesus. Uma multidão marchou pelas ruas da cidade, cantou e dançou com alegria contagiante em uma praça.

A Juname sempre nos mostra como é importante investir nos/ as adolescentes! Eles/as vivenciam um período marcado por



diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. São pressionados/as a tomar decisões em relação ao futuro, a assumir responsabilidades e estão sujeitos/as a propostas enganosas diariamente. Sem o auxílio devido da família, escola e também da igreja, muitos/as experimentam as drogas, o sexo antes da hora e a violência.

No Brasil, a gravidez precoce tem se transformado em problema de saúde pública. O país registra anualmente o nascimento de 300 mil crianças que são filhos/as de mães adolescentes. Há sérios problemas ainda em relação à educação. De cada 100 estudantes que entram no ensino fundamental, 59 terminam e apenas 40 concluem o ensino médio.

A depressão é a principal causa de doença entre os/as adolescentes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e os três principais motivos de morte, nesta faixa etária, são os acidentes de trânsito, a aids e o suicídio.

Jesus nos desafia a sair das "quatro paredes", a ser sal e luz, para alterar essas e outras estatísticas. Por isso, nossas igrejas devem estar mobilizadas em atrair e cuidar dos/ as adolescentes. Eles/as devem receber atenção e cuidado para construirmos um futuro melhor e para que muitas outras Juname's sejam realizadas.

Que este Expositor Cristão inspire você e sua comunidade de fé neste propósito. Deus abençoe sua vida! Boa leitura.

Pr. Marcelo Ramiro

OPINIÃO | EXPERIÊNCIA NA CONFEDERAÇÃO METODISTA DE JUVENIS

"Pude crescer em Deus neste período e, o mais importante, pude fazer parte da obra do Senhor na vida dos/as juvenis. Eu aprendi que a gente pode ir muito mais além do que podemos imaginar."

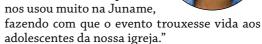
Júlia Meira Leite Henriques Ex-presidente

"Foi um período transformador em minha vida. Aprendi muita coisa, principalmente a valorizar quem pensa diferente da gente e a crescer com isso. Foi um tempo memorável que vou guardar com muito carinho.'

Thaís Carolina da Silva

Ex-secretária de Comunicação 2

"Cresci demais. Aprendi a lidar com as diferenças das pessoas. O Senhor tratou muito a gente neste período e eu acredito que Ele



Eloáh Batista Ferreira Ex-Vice-presidente

"Participar da Confederação é muito gratificante. Quando terminamos a Juname podemos perceber que todo o esforço, noites sem dormir, cada reunião valeu a pena.

Felipe David Pereira Ex-secretário de Atas

Sabemos que fomos instrumentos de Deus."

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA



Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson

Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br expositorcristao@metodista.org.br Avenida Piassanguaba, nº 3031 Planalto Paulista — São Paulo/SP CEP 04060-004

Direito dos/as uvenis

Todo/a iuvenil metodišta tem

- Ser amado/a pela igreja, sem preconceito de raça, cor ou posição social:
- Ser bem tratado/a na igreja independente do seu modo de vestir ou falar;
- Ser ouvido/a pela igreja, bem como respeitado/a em sua forma de pensar:
- Receber educação religiosa por meio de classe especial na Escola
- Ser disciplinado/a dentro dos princípios bíblicos, para crescer espiritualmente, socialmente e fisicamente;
- Ter uma sociedade de juvenis e nela se reunir com os/as demais para discutir, elaborar e executar seus projetos e atividades;
- Ter um conselheiro ou conselheira, ou um casal de conselheiros que o/a oriente e capacite a trabalhar nos ministérios da igreja;
- Exercer seus dons nos minis-térios para os quais Deus o/a
- Ocupar cargos de liderança na sua igreja, quando demonstrar capacidade e responsabilidade para tal;
- Aprender as doutrinas da Igreja para poder vivenciá-las;
- Ser membro da igreja, conquistando todos os direitos de um membro metodista.

Retirado do Manual do Juvenil - 2015



Igrejas: 165 Igrejas Missionárias: 1 Campos Missionários: 90

> Distrital: 70 Regional: 20

Congregações: 67 Pontos Missionários: 8

Membros: 63.152 Pastores/as: 339





Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC[®], garantia de manejo florestal responsável.



Presidente do Colégio Episcopal: Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:

Almir Maia, Camila Abreu, Pra. Hideíde Torres, Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável: Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

/// Confira na próxima edição outros dois depoimentos: Gabriel Fonseca (Assessor Financeiro) e Juliana de Campos (Secretária de Comunicação 1).

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães Revisão: Maiara Torres

Diagramação: Luciana Inhan Distribuição: Rodrigo Morais

Igreja Metodista envia missionário para Moçambique



O pastor Paulo Cunha, de 50 anos, será o novo missionário da Igreja Metodista brasileira em Moçambique. Ele embarca neste mês de fevereiro com a esposa para atuar como professor no Seminário Teológico da Igreja Metodista Unida em Cambine, cidade localizada a 560 quilômetros de Maputo, capital do país. Paulo exerce o chamado pastoral na 6ª Região há 14 anos e está motivado diante do desafio missionário.

Pr. Marcelo Ramiro

Em quais áreas o senhor atuará como docente?

Vou lecionar sobre Teologia Sistemática e introdução ao Antigo e Novo Testamentos. Sempre tive o ensino como uma das ênfases do meu ministério pastoral e recebo a missão em Moçambique como um presente de Deus. Tive uma preparação muito especial da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e certamente este tempo lá será muito valioso. A proposta é que permaneçamos por cinco anos. Nosso retorno está programado para 2020.

Será possível conciliar o chamado pastoral?

Não tem como deixar de ser pastor e o pastor não tem como

deixar de ser professor. Deus está nos levando para pastorear também. Estamos muito animados e motivados com este novo desafio. Pensamos no evangelismo integral, onde o ser humano não é só espiritual. Queremos trabalhar o ser humano como um todo. Conhecemos algumas limitações que encontraremos em Moçambique e queremos atuar da melhor maneira para ajudar as pessoas. Por isso, pedimos as orações dos/as metodistas brasileiros/ as. Nossa igreja pode estar envolvida neste projeto por meio da oração. ec.

/// O pastor Paulo Cunha irá substituir a missionária pra. Maísa Oliveira, que permaneceu em Moçambique por seis anos (2008-

Estados Unidos e Cuba restabelecem relações diplomáticas

Concílio Mundial Metodista se posiciona favoravelmente

s Estados Unidos e Cuba anunciaram, durante o mês de janeiro, mudanças históricas. Á principal delas é que os dois países vão restabelecer as relações diplomáticas que estão rompidas há mais de meio século. Diante da notícia, o Concílio Mundial Metodista se posicionou. Uma nota foi divulgada no site da organização anunciando apoio e gratidão.

"O aperto de mão [entre o presidente Barack Obama e o líder cubano Raul Castro] pode quebrar o impasse e levar a um novo amanhecer para todos", declarou o Secretário Geral do Concílio, bispo Ivan Abrahams. A Igreja Metodista em Cuba faz

parte do Concílio Mundial Metodista. É uma das 80 Estados--Igrejas em mais de 130 países em todo o mundo. ec.



PALAVRA **EPISCOPAI**

Presidente da 2ª Região Eclesiástica



Adolescentes na Igreja

O que é isto para tanta gente? João 6.9

m um momento sig-◀ nificativo para Jesus e ✓Seu ministério, a presença de um adolescente foi protagonista na história da salvação e na constituição de valores fundamentais para a comunidade de fé. O evangelista João registra no capítulo 6.1-14, a narrativa da multiplicação de pães e peixes, realizada por Cristo para alimentar a multidão.

Era necessário, antes, encontrar disposição, recursos e disponibilidade. Nas traduções mais conhecidas do texto, dizem que estava ali um "rapaz" (v.9). Na verdade, a expressão "rapaz", considerando que não havia limites bem definidos entre infância, adolescência e juventude à época de Jesus, pode ser entendido mais adequadamente como um menino; adolescente; até porque essa faixa etária justifica o grau de autonomia do personagem expresso no texto¹.

Os discípulos são desafiados por Jesus: comprar pão para alimentar as pessoas. Assim, responder à preocupação do Mestre para com a multidão, avaliar as condi-ções que tinham disponíveis para cumpri-la e apresentar uma solução era o desafio. O dilema era: como alimentar uma multidão dispondo de cinco pães de cevada e dois peixinĥos?

Podemos inferir que os discípulos, como protótipo da Igreja, colocam diante de Jesus tudo quanto conseguiram: um adolescente e tudo o que ele tinha para oferecer.

Nas notas da Bíblia de Estudos, John Wesley², ao analisar essa passagem, ele entende que o ato da multiplicação, precedido por ações de graças, é também ato precedente da Santa Ceia do Senhor. Lembramos que o texto refere um período próximo à

Páscoa, quando Jesus irá instituir a Santa Comunhão.

Jesus toma a oferta do juvenil e realiza um ato de ação de graça, repartindo o pão e o peixe com toda a comunidade reunida.

Desafios

Os/as juvenis são e estão presentes na vida da Igreja com toda a abundância de seus sentimentos, movimentos, sons, ritmos, expectativas, desejo de pertencimento coletivo e sonhos de transformação da realidade. O que eles e elas trazem é suficiente, é necessário para ações pedagógicas que fortalecem o sentido de comunhão.

Ato eucarístico que nutre e alimenta a comunidade de fé, de vida, de energia das novidades do Reino. São protagonistas da ação multiplicadora do Reino de Deus. Assim como no relato bíblico, a Igreja não pode desperdiçar a oferta destas novas gerações de adolescentes à vida da Igreja. Essas vidas necessitam ser acolhidas e reconhecidas como um sinal da ação multiplicadora do Espírito Santo, cujo fruto se manifesta, incontestavelmente, pelo amor e as ações decorrentes deste.

Oportunidades

Logo, a tarefa educativa da Igreja, voltada à adolescência, deve ser expressa em ações pedagógicas que proporcionem habilidades para a vida comunitária, para o pensamento crítico, para o trabalho em equipe e relacionamentos interpessoais, em respeito ao meio ambiente, em conexão com o mundo e no aproveitamento do potencial de cada um/a.

Neste sentido, a Igreja deve ser acolhedora das demandas das necessidades humanas, sobre as quais Jesus deseja realizar uma ação transformadora. Portanto, a Escola Dominical, os grupos de discipulado, os grupos societários e ministérios afins, são este espaço de acolhimento daquilo que cada juvenil é e tem para oferecer como ações de graça nas mãos de Cristo para o fortalecimento da comunhão e a multiplicação dos meios de graça. ec.

Bibliografia:

ARIÉS, Philippe, *História social da Criança e da Família*, 2ª ed. 1981, LTC Editora, Rio de Janeiro, RJ.

STAIBACK, Susan & William, In*clusão* – um guia para educadores, 1999, ARTMED Editora, Porto Alegre, RS.

The Wesley Study Bible, 2009, Abingdon Press, Nashville, USA. Novo Testamento Interlinear Grego-Português, 2004, SBB.



To termo grego utilizado é παιδάρίον – infante.

The Wesley Study Bible, Abingdpn Press, NaSHVILLE, 2009.

Como agem e o que querem os grupos terroristas mais perigosos

Redação EC Com informações G1

ao muitos nomes e muitas organizações extremistas atuando em regiões diferentes. Grupos bárbaros que deturpam a religião islâmica e matam sem piedade: Al-Qaeda, Al-Qaeda do Iêmen, Estado Islâmico, Talibã, Boko Haram. Os grupos fazem, em média, 20 ataques por dia. Não é possível calcular o número de vítimas porque muitas desaparecem em lugares onde o terror é a lei. Entretanto, organizações internacionais estimam que sejam mais de 200 por dia.

O líder da Al-Qaeda do Iêmen, Nasser Bin Ali Al-Ansi, divulgou um vídeo dizendo que os terroristas que mataram os cartunistas do jornal francês, Charlie Hebdo, eram militantes do grupo.

Al-Oaeda do Iêmen

A Al-Qaeda do Iêmen era um braço da Al-Qaeda comandada por Osama Bin Laden, mas deixou de ser filial e virou referência para terroristas. Combatentes da Somália, da Arábia Saudita e do Afeganistão vão a Jaar em busca de uma base de operações. A Al-Qaeda do Iêmen quer que todo o mundo siga a lei islâmica e pretende eliminar ou converter os/as que não acreditam no Islã.

Al-Oaeda

Al-Qaeda quer dizer "a base". Surgiu em 1988, na Arábia Saudita, e foi a primeira a internacionalizar o terror, criando uma rede com células espalhadas pelo mundo inteiro. Uma estrutura descentralizada que tem hoje cerca de 20 mil militantes. Quando a Al-Qaeda fez o maior atentado terrorista da história, em 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, recebeu apoio do Talibã, o grupo radical que chegou a ser governo no Afeganistão entre 1996 a 2001, até que foi derrubada durante a campanha militar americana para encontrar Osama Bin Laden.

Estado Islâmico

O grupo terrorista que mais assusta hoje é o Estado Islâmico, que domina mais de 30% da Síria e avança sobre o Iraque. Quando entra em um novo território, os terroristas do Estado Islâmico matam muçulmanos de outras denominações, escravizam as mulheres, e tentam converter os/ as cristãos/ãs. Quem não aceita, é executado. Eles querem criar um califado, um poder central para mandar em todos os povos muculmanos. E em nome disso, cometem barbaridades. O Estado Islâmico tem 200 mil homens com armamentos modernos, inclusive quatro aviões caça.

Boko Haram

Na África, um outro grupo que pratica barbárie para criar um califado apavora o mundo: Boko Haram, que atua no norte da Nigéria. Eles querem acabar com a influência do Ocidente e, para isso, atacam escolas, sequestram estudantes, matam professores/as e destroem os prédios. Qualquer comportamento que seja considerado anti-islâmico pode ser punido com a morte, sem julgamento. O Boko Haram se espalha também por Chade, Níger e Camarões. No início de janeiro deste ano, duas mil pessoas morreram durante um massacre, de acordo com a Anistia Internacional.

Oposição

Existem mais de 1,6 bilhão de mulçumanos no mundo, e basta conversar com eles para ter certeza de que a maioria não apoia os extremistas. A religião que é muito forte na Ásia, na África e no Oriente Médio ensina que eles devem ser justos, devem respeitar as outras religiões e, principalmente, ser bons perante Alá, o deus para quem eles rezam cinco vezes ao dia.

Mas quando a violência é praticada em nome da religião, analistas não têm a menor dúvida, o que entra em jogo é o poder. O alto proclamado Estado Islâmico, os talibãs, as

Al-Qaedas, o Boko Haram, o que eles pretendem é derrubar governos e construir impérios, o que alguns chamam de califados. O que certamente não tem nada a ver com o que os muçulmanos entendem ser a mensagem de Deus. ...

CONCÍLIO MUNDIAL METODISTA CONDENA ATAQUES TERRORISTAS NA NIGÉRIA

O Concílio Mundial Metodista condenou os ataques mortais em 16 povoados no nordeste da Nigéria realizados pelo grupo Boko Haram. A organização humanitária Anistia Internacional disse que foi o mais violento ataque na história do grupo radical islâmico, dizendo que pelo menos 2 mil pessoas foram mortas desde o dia 3 de janeiro.

Em nota divulgada no site da organização, o Secretário do Concílio Mundial Metodista, bispo Ivan Abrahams, afirmou que todos e todas devem se esforçar para acabar com o reinado sem sentido de intolerância e terror na Nigéria, que se prepara para eleições em fevereiro. O bispo Ivan também encorajou líderes religiosos/as e políticos/as a explorar meios pacíficos para encerrar o conflito sangrento.

Em sua campanha para estabelecer um califado islâmico no nordeste da Nigéria, o Boko Haram já matou mais de 15 mil pessoas desde que iniciou seu embate contra o governo nigeriano em 2009.



Lições da tragédia em Paris

Stéphane Charbonnier, Georges Wolinski, Jean Cabu. São nomes, são vidas, são pessoas. Estão mortas. Também Bernard Verlhac, Phillippe Honoré, Bernard Maris. Tinham história, tinham famílias e pessoas que os/as amavam e precisavam deles/as! Pessoas mortas repentinamente! Como também os policiais franceses Franck Brinsolaro, Ahmed Merabedt. Tragédia ao Jornal Charlie Hebdo, em Paris, no dia 7 de janeiro.

Talvez o mais famoso dentre as pessoas mortas tenha sido o cartunista de origem tunisiana Georges Wolinski, admirado mundialmente! A seguir, agressores também foram mortos. Os irmãos Cherif e Said Kouachi. Na certa tinham família que os amavam. Morte chama a morte! Vingança gera vingança! Agressões, quando vão ter fim? Algumas reflexões se fazem necessárias.

Em primeiro lugar, a total ineficácia humana em produzir a justiça. Somos paupérrimos nesta questão. Quando Jesus declara "bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça" (Mateus 5.6), a melhor - talvez única explicação para isso seja "os que têm fome e sede de Jesus". Pois justiça humana é fraca, torta, insuficiente, tendenciosa. Ou pior: é "trapo de imundícia", conforme Isaías 64.6. "Não há quem faça o bem", pontifica o Rei Davi no Salmo 14.3, declaração esta copiada pelo apóstolo Paulo em Romanos 3.12. Somente Jesus é justo. Somente na dependência dEle podemos tentar atingir um pouco de justiça.

Sátiras

Formas artísticas pelas quais ridicularizamos situações, pessoas, eventos, procuram criar efeito cômico apontando falhas ou características alheias. Podem



ser em forma de palestra, esquetes, filmes ou charges, como foi o caso do Charlie Hebdo. Até que ponto temos o direito de satirizar pessoas e organizações? Que tal lembrarmo-nos de Provérbios 26.19? "Como o louco que lança fogo, flechas e morte, assim é o homem que engana a seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira."

O Jornal Charlie Hebdo satirizava a tudo e a todos/as. Qualquer religião, qualquer grupo.

A irreverência e a pornografia galgaram patamares elevadíssimos. Por exemplo, reproduzir charge da Santíssima Trindade debochando tremendamente de Deus e dando um cunho homossexual nesse desenho. A provocação do jornal francês tem sido muito direta e violenta. Para que debochar tanto? Provocar tanto? Isso sem dúvida nenhuma leva pessoas à ira, à tristeza, a sentimentos negativos.

Intolerância religiosa

É sempre ruim a intolerância! Posso não concordar com católicos romanos, ou testemunhas de Jeová, mas que direito tenho de caçoar publicamente deles/as? Meu dever é, antes de tudo, amá-los/as.

Quem seria salvo/a se não houvesse um ato justo, definitivo, eterno, todo-suficiente, realizado pelo "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Apocalipse 13.8)? Deus nos salva das maldades que somos capazes de fazer. Temos erros. Caímos em equívocos. Nem sempre estamos em pé, por isso o verbo "pensar" consta em I Corintios 10.12 "quem pensa estar em pé veja que não caia". •C.

Pr. Flávio Moraes de Almeida Igreja Metodista em Cunha/SP

Itinerância pastoral

Recebi minha primeira nomeação em 1997, na minha cidade natal em Juiz de Fora/MG e no ano de 2002, fui nomeada para a cidade de Guarapari, no Espírito Santo. Alguns dias atrás, 20 de dezembro de 2014, recebi minha terceira nomeação para a cidade de Ubá em Minas Gerais. Como todo obreiro e obreira de tempo integral, eu tinha plena consciência de que um dia isso iria acontecer, mas não imaginava o tamanho da dor que iria sentir.

Foram quase 14 anos numa mesma igreja. Vi crianças crescerem, bebês nascerem, adolescentes que tornaram-se jovens, formaram, casaram, adultos tornarem-se idosos e outros/as partirem para os braços do Senhor. No dia que recebi a notícia, as emoções que experimentei foram muito parecidas com as que tive, quando recebi um telefonema me informando da morte da minha mãe.

Nós, metodistas, sabemos que uma das principais características do Metodismo Wesleyano foi a itinerância de seus pregadores. Segundo José Carlos Bar-



Pra. Fátima David ministrando na igreja metodista em Guarapari/ES.

"Vi crianças
crescerem,
bebês nascerem,
adolescentes que
tornaram-se jovens,
formaram, casaram,
adultos tornaremse idosos e outros/as
partirem para os
braços do Senhor."

bosa, Wesley afirma no sermão "A vinha do Senhor", baseado em Isaías 5.4, que o sistema da itinerância está relacionado entre as ajudas espirituais concedidas prodigamente por Deus ao movimento metodista: "Diz que para conseguir a união dos pregadores e a edificação de todos nasceu a itinerância, o traslado constante de pastores. A norma é que nenhum pregador permaneça no mesmo circuito mais de dois anos consecutivos. e alguns não mais de um ano". E Wesley era bem rígido acerca dessa estratégia.

Estamos no século 21 e o mundo mudou. A mídia, as redes sociais, a indústria do entretenimento nos faz falar das últimas décadas do século passado, como se fosse antiguidade. A Igreja Metodista brasileira mudou em muitos aspectos, mas a itinerância permanece. Não existem mais os "circuitos", o Brasil não é mais uma sociedade rural, mas a itinerância é assunto que ainda gera muito descontentamento nos corredores dos Concílios Regionais.

Do ponto de vista emocional, uma mudança pastoral pode ser vista como uma perda. Por isso, os sintomas do luto aparecem. Os/as estudiosos/as descrevem o processo de luto e a emoção da perda de diversas maneiras. As reações mais comuns são como: choque, negação, raiva, culpa, depressão, aceitação e crescimento. Algumas pessoas experimentam o processo de luto nessa ordem, mas podem ter diversas dessas emoções ao mesmo tempo, e em intensidades diferentes.

A Igreja experimenta o luto tanto quanto os pastores e pastoras. E a necessidade de se compreender isso nos dois primeiros anos de nomeação é fundamental.

Em alguns casos, a família é mais afetada, aqueles/as que já estão no mercado de trabalho e não podem acompanhar ou terão de abrir mão, ou os filhos e filhas em idade escolar ou adolescentes, inclusive podendo cair o padrão de vida da família. Outros/as profissionais passam pelo mesmo drama e precisam se adaptar, assim como nós.

Em épocas de transição, a leitura de Eclesiastes 3.1-8, nos fala de propósito. Existe um tempo, um propósito para cada situação que se coloca diante de nós. A palavra do profeta: "Eis que faço uma coisa nova; agora está saindo a luz, porventura não a percebeis?" Isaias 43.19, também nos inspira a prosseguir, com esperança e fé Naquele que nos vocacionou.

A sensação de que não fizemos tudo, frustrações, sentimentos de inadequação, costumam querer nos assaltar, mas então colocamos nossa dor no bolso, ou na bolsa, e vamos fazer o que Deus nos chamou: servir. E o poeta Mario Quintana fala sobre a vida e partida, e eu gostaria de ser tão genial como ele para ter escrito essas palavras, como não sou, termino aqui com estes versos:

"Essa vida é uma estranha hospedaria,

de onde se parte sempre às tontas,

pois nunca as nossas malas estão prontas

e a nossa conta nunca está em dia." **ec.**

Pra. Fátima David Igreja Metodista em Ubá/MG

John Wesley: Itinerância é ordem

Escócia, John Wesley preocupava-se acerca da permanência dos pregadores em determinado lugar, por um período maior que o recomendado. As regras sobre isso sempre foram muito claras e objetivas, mas, às vezes, alguns circuitos, promoviam alterações.

Para resolver a questão, ele demonstrou aos pregadores metodistas que a permanência deles durante um período maior que 15 dias em um único local trazia muito prejuízos. Não se podia ficar seis ou oito semanas no mesmo lugar, pois o pregador já não tinha o que dizer e o povo desaparecia. Desse modo, o pregador esfriava, ficava na cama, sucedendo o mesmo com as pessoas.

Se permanecia até 15 dias, tinha assunto para pregações e a população vinha escutá-lo. Passando este período, as coisas se complicavam. A partir dessa conversa, elaborou-se um plano para aquele circuito, visando fazer um rodízio constante entre os pregadores.

Já nos Estados Unidos, o modelo adotado era bem diferen-



te. Apesar da sua insistência para que fosse observada tal prática, o metodismo norte-americano já tinha adquirido certa autonomia e seguia suas próprias linhas. Em carta a Francis Asbury (30/setembro/1785), Wesley recomenda algumas alterações:

"Na próxima conferência valeria a pena considerar profundamente se algum pregador deve permanecer em um único lugar por três anos consecutivos. Isso me alarma, pois é uma alteração drástica da disciplina metodista. Não temos esse costume na In-

glaterra, Escócia ou Irlanda. Não permitimos a ninguém, exceto ao assistente, permanecer no mesmo local um segundo ano. Talvez eu mesmo tenha mais capacidade sobre o que pregar do que muitos dos nossos pregadores. Sem dúvida, estou seguro de que, se precisasse pregar três anos consecutivos num lugar, tanto as pessoas quanto eu mesmo chegaríamos a estar mortos como as pedras. Mais ainda, essa prática é contrária a toda economia do metodismo. Deus sempre trabalhou entre nós por meio dessa mudança constante de pregadores.

Na carta dirigida a Lady Maxwell, de 8 de agosto de 1788, ele admite o fato de muitas pessoas, na Escócia e na Inglaterra, preferirem manter sempre o mesmo pregador. Mas não podia abandonar o plano de ação seguido desde o início. Durante 50 anos Deus havia abençoado a prática da itinerância. Não podia admitir altracões. ec.

Pr. José Carlos Barbosa Retirado do livro: Adoro a Sabedoria de Deus. Para adquirir, acesse: http://goo.gl/eZC3D3

História Metodista no Facebook

Um grupo foi criado no Facebook pela pastora Fátima David para preservar a história da Igreja Metodista no Brasil. É um espaço para que metodis-



Congregação Metodista do Barro Branco em Resplendor/MG, 1943.



Concílio Distrital em Itapecirica, 25 a 28 de junho de 1942



Capela Ambulante nas décadas

tas integrantes da rede social compartilhem fotos, vídeos e informações. Materiais ricos foram compartilhados. Confira



Concílio Geral da Igreja Metodista de 27 a 30 de julho de 1976.



Coral da Igreja Metodista de Além Paraíba/MG em 1964.



Nova Canaã em Cachoeiro de Itapemirim/ES.

Para fazer parte do grupo, acesse: http://goo.gl/vqXde2.

É possível, necessário ou mesmo desejável revitalizar os carismas?

Plano Nacional Missionário da Igreja Metodista estabelece como uma de suas ênfases no período 2012-2016 a seguinte ação: "Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão". Essa preocupação, evidentemente, não está restrita aos/ às metodistas. Cristãos e cristãs de diferentes confissões também têm manifestado inquietações similares, embora, sempre, com a mesma terminologia.

Por essa razão, a reflexão sobre a pergunta formulada no título por interessar a um círculo mais amplo de leitores/as, assim como tem despertado o interesse de muitas pessoas identificadas com a vida e missão das comunidades de fé, tanto no passado como no presente.

Realmente, um dos fatos mais intrigantes na história do cristianismo é como a segunda ou terceira geração de um determinado movimento religioso – que, em um primeiro momento, demonstra grande vitalidade e criatividade – se deixa levar, com frequência indesejável, pela rotina institucionalizada, crenças e ações e, por fim, se mostra incapaz de oferecer novas respostas quando as circunstâncias que lhe deram origem se modificam.

Os exemplos são abundantes, desde os primeiros séculos da

era cristã, quando formas fraternas e participativas de organização eclesial foram cedendo espaço para estruturas centralizadoras e autoritárias de poder, até à época atual, quando igrejas assimilam práticas empresariais que, em nome de eficiência, burocratizam decisões que são publicadas como decretos: "cumpra-se"!

Em todas essas circunstâncias, o resultado é o mesmo: a falência dos carismas, enquanto dons do Espírito Santo e apelos da graça capacitam todo o povo de Deus para o serviço. Quando isso ocorre, a missão da igreja se reduz ao cumprimento de leis que buscam assegurar a sua mera sobrevivência institucional.

Talvez, por temer que seus ideais pudessem sofrer igual sorte, é que os herdeiros da reforma protestante insistiram em repetir o conhecido lema: "Igreja Reformada sempre se reformando". A lembrança desse princípio bem poderia servir como barreira para impedir que as igrejas se acomodassem às conquistas do passado e tivessem ousadia de se reinventarem, buscando responder aos desafios de seu tempo sem abandonar a fidelidade ao Evangelho de Cristo.

Neste contexto, é importante assinalar que, nas suas origens,

o metodismo foi um movimento providencial, segundo Wesley, por intermédio do qual Deus provia a reforma da Igreja da Inglaterra e espalhava a santidade de coração e vida. Esse propósito permitia aos/às metodistas introduzirem inovações e experimentos, inimagináveis nas paróquias anglicanas de sua época.

Se o carisma ministerial se concentrava nas mãos dos clérigos, nas sociedades metodistas, não era assim. Homens e mulheres comuns, mesmo sem ordenação episcopal, anunciavam o evangelho e tinham oportunidades de servir em várias frentes missionárias. Não havia membros ociosos, mas todos e todas trabalhavam para renovação da vida. "Nós sabíamos que Deus poderia agir por meio de quem quer que lhe aprouvesse", escreveu Wesley em Um simples relato do povo chamado metodista [§ 1.1]. Ainda que não esteia atado a quaisquer meios. Deus emprega para cumprir os Seus desígnios, e a comunidade de fé não pode desprezar tais

Neste sentido, John Wesley desenvolveu uma compreensão da igreja que podemos chamar como funcional, flexível e experimental, capaz de discernir os sinais dos tempos e responder às crescentes exigências da missão e do cuidado pastoral. Para ele, a ordem eclesiástica não deveria ser vista, de modo algum, como imutável ou irreformável. Antes, como um organismo vivo, a igreja deverja se adaptar às conjunturas mutáveis da realidade para cumprir mais fiel e adequadamente a missão para a qual era chamada por Deus. A propósito, é interessante como Wesley reagiu à acusação de que as classes (os pequenos grupos metodistas) não passavam de "invenção humana". Ele admitia com serenidade: sem dúvida, eram invenções humanas, isto é, "métodos que os homens descobriram, pela razão e o senso comum, para aplicar mais eficazmente várias regras da Escritura, extravasadas em termos gerais

às ocasiões particulares" (Um simples relato do povo chamado metodista II, I I).

Após o trajeto percorrido, convém voltarmos à questão inicial. A partir da herança da reforma e do metodismo, assim como das tendências mais recentes da eclesiologia, não apenas é possível ou desejável, mas imprescindível que o carisma ministerial da igreja seja revitalizado, em todos os aspectos, de modo a expressar o compromisso missionário com a transformação da vida, do ser humano e do mundo à luz do reino de Deus. ec.

Pr. José Carlos de Souza Coordenador do Programa de Produção do Conhecimento e Professor na Fateo Ulmeso

Texto publicado originalmente no Anuário Litúrgico 2015, que apresenta informações e auxílios litúrgico-homiléticos e hinológicos para cada domingo do ano. Para adquirir, acesse: http://goo.gl/75eBMd.





Responsabilidade geracional no discipulado

"Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós" Gálatas 4.19

Vivemos em um tempo em que a paternidade/ maternidade tem sido muito desvalorizada. Não é difícil nos lembrarmos de algum caso nos últimos anos de abandono de bebês pelos próprios pais. Na igreja, este mesmo problema tem sido reproduzido, porque muitos novos convertidos e convertidas não têm pais espirituais para serem cuidados/as e ensinados/as na sua nova vida cristã.

Um pressuposto exigido, se desejamos ser uma igreja em discipulado por meio de células/grupos pequenos, deve ser: se eu ganhar alguém para Jesus eu devo ter o compromisso e responsabilidade de cuidar e ensinar bem essa vida "até que Cristo seja formado em vós".

A figura do progenitor é, acima e antes de tudo, um ato espiritual, moldado à imagem e semelhança do Deus-Pai. E como tal, a progenitura é exercida de forma plena e eficaz, na medida do nosso entendimento e vivência de um relacionamento espiritual com Deus. Assim como em Deus fomos gerados/as e somos cuidados/as, devemos fazer o mesmo com as vidas que ajudamos a gerar em Deus.

Esse princípio tem sido extremamente negligenciado ultimamente por nós, cristãos e cristãs. Prova disso é que muitas pessoas não saberiam indicar seu pai/mãe espiritual se fossem questionadas. Outra prova é que também não saberiam indicar algum cristão ou cristã que o/a ajuda como um/a discipulador/a.

Para o próprio apóstolo Paulo a figura de um/a pai/mãe espiritual é muito mais do que apenas aquele/a que gerou, mas sim o de alguém que é responsável pelo cuidado, ensino e crescimento cristão, como ele mesmo diz: "Porque ainda que tenhais dez mil preceptores em Cristo, todavia não tendes muitos pais." 1 Coríntios 4.15.

Cuidado

Precisamos assumir uma postura diferente da que vivemos



com relação à nossa missão. Geralmente ganhamos muitas vidas para Jesus, temos muitas estratégias, ações e planos para a evangelização, mas muito pouco se faz no plano do cuidado. Ainda existe no nosso meio uma mentalidade irresponsável com as vidas que ganhamos, ao pensarmos que: meu trabalho é levar essa pessoa para a igreja para ter uma decisão por Jesus; feito isso, acabou minha responsabilidade com essa vida e posso me preocupar em levar outra pessoa à igreja.

Quando uma criança nasce, ela precisa ser cercada de cuidado especial do pai, mãe, irmão, irmã e outros parentes nos seus primeiros anos de vida, assim também acontece na sua vida espiritual. Os membros da família de Deus, a igreja, devem ser os responsáveis pelo crescimento espiritual, cuidado e ajuda na caminhada cristã. E, sem sombra de dúvidas, assim como na vida natural as pessoas mais indicadas para esse cuidado são os pais, na vida espiritual também são aqueles e aquelas que a levaram a uma decisão, os seus pais espirituais.

Consolidação

Muitas igrejas que estão no processo de implantação do discipulado, o grande desafio é ter uma consolidação eficaz dos novos filhos e filhas na fé. Entretanto, quando entendemos o conceito bíblico de paternida-

de/maternidade espiritual e o aplicamos em nossa vida cristã, a consolidação passa a acontecer naturalmente, através da máxima: eu gerei, eu cuido!

Não podemos resumir o amplo conceito de paternidade/ma-

ternidade espiritual apenas ao processo de consolidação, mas certamente a sua vivência resulta em cuidar de vidas com maior zelo, amor e responsabilidade. A consolidação é o processo que fará com que o nosso fruto per-

maneça; "eu vos designei para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça ..." João 15.16.

Precisamos efetuar uma consolidação com boa qualidade, com responsabilidade e amor, pois a Igreja de Jesus sempre evangelizou, sempre fez "discípulos/as", mas com tristeza também assistimos a uma grande evasão, uma grande quantidade de frutos que não permanecem. Isso acontece porque não consolidamos, já que não vivenciamos uma paternidade/maternidade espiritual responsável. Vamos trabalhar para mudar esse quadro. Como? Sendo pais espirituais responsáveis! ec.

Pr. Fernando Lopes Balthar

4ª Região

Igreja Metodista em Benfica em Juiz de Fora/MG Coordenador Regional de Discipulado

Confederações planejam 1º Projeto Missionário Nacional

Redação EC

s Confederações de Homens, Mulheres, Jovens e Juvenis da Igreja Metodista planejam a realização do 1º Projeto Missionário Nacional "Uma Semana Pra Jesus". O evento está agendado para os dias 18 a 27 de setembro de 2015, em Porto Seguro/BA. Uma reunião foi realizada na Sede Nacional da Igreja Metodista em São Paulo/SP no dia 6 de dezembro para fazer alinhamentos com a organização.

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) antecipou o valor de 230 mil reais para a Região Missionária do Nordeste (Remne) para a aquisição do terreno em Porto Seguro/BA onde será construído o templo. De



acordo com o presidente da Confederação de Homens, Abdenêgo Eugênio, o terreno mede 1.222 metros quadrados e está localizado na Rua dos Telégrafos, uma das principais vias do bairro Paraíso dos Pataxós.

"Este foi o primeiro passo para a realização do projeto Uma Semana Pra Jesus", comemora Abdenêgo. A inscrição do evento nacional será de R\$ 690,00 e várias formas de pagamento são disponibilizadas.

Mais informações em: www.umasemanaprajesus.com.br.

fevereiro de 2015 | www.metodista.org.br



ALEM DO ÚLTIMO ATO



Pr. Marcelo Ramiro

antando e dançando a coreografia da música "Somos Um", cerca de mil adolescentes metodistas promoveram uma cena profética e espetacular. Foi um dos momentos mais marcantes da Juname 2015. Com camisetas da mesma cor, o grupo formou um mar vermelho e mostrou que é possível cumprir a missão com dinamismo e criatividade.

"Foi incrível! Jamais vou esquecer este momento em minha vida", declara Anderson Augusto de Souza, de 15 anos. Antes de apresentar a coreografia em uma praça de Sumaré/SP, os/as adolescentes fizeram uma passeata evangelística pela cidade. Um carro de som abria caminho, enquanto o grupo distribuía panfletos, abordava moradores/as e falava do amor de Deus.

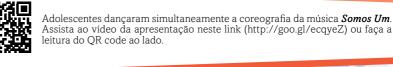
"Maravilhoso, uma experiência indescritível. Como é bom falar de Jesus para as pessoas",

se alegra Raquel Almeida de Carvalho, 15, de Santo Antônio da Platina/PR. "Nosso desejo é espalhar a salvação em Jesus", exclama Hamilton dos Santos, 17, de Campos do Jordão.

Muitas pessoas abordadas pelos/as adolescentes durante o evangelismo participaram da inauguração do templo da Igreja Metodista em Sumaré/SP no dia seguinte. "Os resultados foram significativos e estamos dispostos a trabalhar com os frutos do trabalho realizado pelos/ as juvenis", se alegra o pastor metodista da cidade Guilherme Emílio.

Preparar e encorajar os/as adolescentes a "sair das 4 paredes" foi um dos principais objetivos desta edição da Juname. Por isso, o tema escolhido: Além do último ato: no foco da tua luz, a minha vida se revela. Cultos, palestras e oficinas do evento enfatizaram etapas de uma peça teatral. "Nossa vida é como uma apresentação e Deus é o diretor. O questionamento



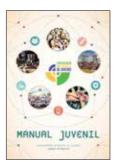




LITERATURA







Manual Juvenil 2015



Revista Flâmula Juvenil

da Juname foi: qual a mensagem da sua vida para as pessoas que assistem?", explica o Pr. Tiago Costa, um dos organizadores.

A Juname (Juvenília Nacional Metodista) contou com 976 adolescentes de todo o Brasil. A maior delegação veio do Rio de Janeiro, com 252 integrantes. "Louvo a Deus por ter conhecido tantas pessoas, por ter aprendido tanto e por ter vivido esta Juname inesquecível", comenta a carioca Eloáh Ferreira, ex-presidente da Confederação.

Adolescentes da Região Missionária da Amazônia também estavam representados/as. A caravana contou com 33 pessoas. "É a realização de um sonho poder trazê-los e saber que estão sendo tremendamente abençoados", declara Marcelo Ferreira, conselheiro dos/as adolescentes metodistas no norte do país.

"Não tenho palavras para descrever o quanto fomos abençoados nesses dias. É lindo ver juvenis de tantas cidades do Brasil reunidos em um só lugar para adorar a Deus", comemora o Conselheiro Nacional, pr. Djalma Lima. "Vi o Senhor fazendo milagres, juvenis sendo curados, se quebrantando e decidindo assumir um compromisso sério com Deus. Isso não tem preço".

Congresso

Durante a Juname acontece também o Congresso Nacional de Juvenis que elege os/as integrantes da mesa da Confederação (veja no quadro abaixo). O novo presidente Gustavo Leme, mora em Londrina/PR e está

entusiasmado com os desafios que terá pela frente. "Agradeço a Deus por esta oportunidade. Creio que vai ser um período muito importante na minha vida e espero fazer o melhor para servir ao Senhor", pondera Gustavo.

Julia Henriques, de Brasília/DF, deixa a presidência satisfeita com as conquistas da Confederação no biênio e, especialmente, com os resultados da Juname. "Estou muito realizada por tudo o que tem acontecido. Pude crescer em Deus neste período e, o mais importante, pude fazer parte da obra do Se-nhor na vida dos juvenis", pontua Júlia.

Lançamentos

Na Juname foram lançadas três literaturas especiais para os/as juvenis. A primeira foi a nova revista Flâmula Juvenil com o tema Ligad@s em Deus.

A publicação do Departamento Nacional de Escola Dominical permite que os/as juvenis acessem o conteúdo dos tablets e smartphones. "Vai ser bem melhor, pois a gente tem o conteúdo em qualquer lugar e não precisa mais ficar carregando as coisas", aprovou Eduardo Melo, 14, de Ji-Paraná/RO.

Também foi lançada a nova edição do Manual do Juvenil, com informações atualizadas e fundamentais para os/ as adolescentes da Igreja Metodista. "É um material muito claro que influencia a leitura de outros documentos da Igreja e ajuda o juvenil a entender como funciona nossa Igreja e o/a capacita a participar de outras lideranças", explica Felipe Pereira, ex-secretário de atas da Confederação.

Os/as adolescentes da Igreja Metodista também ganharam o devocionário Multiforme, feito pela Confederação em parceria com o no Cenáculo. São 52 mensagens escritas pelos próprios juvenis. "Um lançamento inédito. Eles/as escrevem corajosamente as suas experiências de vida, bem como os desafios da caminhada diária, sob a multiforme graça de Deus",

anuncia o bispo emérito e editor do material Adriel de Souza

O evento contou com a presença do bispo Adonias Pereira do Lago, bispo João Carlos e do bispo Assessor da Confederação Metodista de Juvenis, José Carlos Peres. "A Juname é um marco na vida desses/as adolescentes. Certamente eles/as foram renovados por Deus e vão contagiar muitas pessoas em suas igrejas locais", enfatiza o bispo Peres. ec.



Juname reuniu cerca de mil juvenis metodistas na Estância Árvore da Vida em Sumaré/SP entre os dias 21 e 25 de janeiro.



Juvenis fizeram diversas apresentações artísticas no bairro Bom Retiro em Sumaré/SP.



Presidente: Gustavo Leme (6ª Região)

Vice-presidente: Georg Roberto Emmerich (Remne)

Secretária de Atas: Lizandra Zanetti (4º Região)

Secretária de Comunicação 1: Giulia Leal (1ª Região)

Secretário de Comunicação 2: Gabriel Fonseca (2ª Região)

Assessor Financeiro: Yacob Dias (7ª Região)







Juvenil: o grande desafio

iante de tantos desafios da vida, um dos maiores é o ser juvenil, mas, direcionado pelo Espírito Santo fica mais fácil.

Repentinamente, tudo começa a vir no pensamento de uma só vez, sonhos, vontades, conquistas, desejos e uma enorme ansiedade que muitas vezes produz um sentimento de estar isolado, sozinho, o peito parece que vai explodir, angústia, ninguém me entende, tudo ou nada, se não for agora não dá mais, eu preciso disso, tenho que fazer parte desse grupo, amigos eternos, meus pais não me entendem, o que eu vou ser quando "crescer?", vou prestar vestibular pra que mesmo? (escolher a profissão que vou assumir por toda a vida), namorar ou não namorar (escolher muitas vezes a namorada que será minha futura esposa), ufa!... É muita coisa, com certeza nesse período precisamos de ajuda.

A cada dia e a cada momento, consciente ou inconscientemente, você faz escolhas, grandes ou



pequenas, as quais influenciarão nossas vidas e a das pessoas que nos rodeiam. As roupas que vestimos, o corte do cabelo, o que comemos, as atividades que desenvolvemos, as pessoas que visitamos, o filme que assistimos e, principalmente, a maneira como tratamos o/a próximo/a. É impossível não fazê-las. Até mesmo quando optamos em não fazer, no nosso íntimo já fizemos a escolha!

Quando dizemos "sim" para algumas coisas, é impossível não dizer "não" para outras ao mesmo tempo, por exemplo, quando você diz "sim" para ficar jogando videogame está dizendo "não" para ficar com sua família, amigos e amigas. Quando dorme até tarde no domingo e não vai à Escola Dominical, diz não ao conhecimento da Palavra e ao convívio com os amigos e amigas.

Assim, é fundamental que você possa fazer escolhas muito discernimento (discernir=diferenciar o certo do errado), para isso deve estar fortalecido/a na rocha e norteado/a pela Palavra de Deus. Esse é o compromisso da Igreja, abrir o espaço e desenvolver uma linguagem própria e envolver nossos/as juvenis através de atividades esportivas, skates, dança, louvor, para que eles/as possam curtir, comentar e compartilhar a Palavra de Deus de forma a fazer parte do seu dia a dia, sejam nos ministérios, descobrindo seus dons, ou como líderes de células estabelecendo sua rede e multiplicando a Palavra de

Ministrar a Palavra de Deus e apascentar este rebanho do Senhor, hoje, juntamente com suas famílias, somente assim serão adolescentes, jovens e adultos/as no futuro com bases sólidas e contribuiremos para a formação de pessoas capazes de dizer não ao pecado e influenciar a outros e outras levando luz à sua geração; teremos juvenis que se tornarão líderes, farão parte de ministérios na casa do Senhor, estarão nas empresas, nas escolas, nas faculdades, nos governos, construirão famílias... Como é tremenda a atuação de Deus na vida do/a juvenil! Nossa visão pode ser limitada, mas Deus trabalha hoje, conseguindo ver o que esse e essa juvenil virá a ser no

Ninguém o despreza pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. 1 Timóteo 4.12

Que o Senhor Jesus Cristo abençoe e o Espírito Santo de Deus derrame avivamento através de nossos/as juvenis metodistas em nossa nação.

Deus te abençoe hoje e sem-

Gilberto Berg Conselheiro Regional de Juvenis Metodista da 6ª Região Eclesiástica

Caminhando com adolescentes na igreja

a pouco mais de três anos como Conselheiro Regional dos Juvenis da 3ª Região e há quase dez anos trabalhando com adolescentes na igreja local juntamente com minha esposa Silvia Navarro, tenho vivenciado experiências incríveis. A princípio, tinha a visão que seria impossível trabalhar e dar frutos com uma galera que, muitas vezes, não é entendida e são rotulados de

Como manter essa galera motivada e ao mesmo tempo não fazer com que percam a espiritualidade? Como fazer com que os/as adolescentes sintam prazer em estar na casa de Deus e continuem valorizando os princípios bíblicos, saber se portar nas escolas, faculdades, de uma forma que possam influenciar quem está ao redor, assim como está em Romanos 12.2?

Não tenho a ilusão de passar aqui uma receita pronta, pois pelo tamanho e as diferentes culturas do nosso país, temos várias formas, porém temos uma só essência: Cristo, o filho de Deus. É para Ele e por Ele que devemos trabalhar.

Muitas vezes erramos ao abordar o/a juvenil. Os/as tratamos como crianças ou queremos que sejam adultos. Tenho falado repetidamente aos/às nossos/as juvenis para que possam ser juvenis e pronto! Viver intensamente esta fase linda que passa rápido, não se importar em passar uma imagem adulta e nem se portar como criança. O/A juvenil motivado tem sido peça fundamental em nossas igrejas.

Então, o que precisamos é tratá-los/as como adolescentes que vivem crises, transformações em seus corpos, decisões sobre o que serão profissionalmente, primeiro namoro, etc. Entendo que uma das formas de manter o/a juvenil motivado é colocan-



do-o/a e claro, ensinando-o/a a trabalhar na igreja.

No que diz respeito a espiritualidade, percebo que tem se valorizado muito a forma e se esquecido da essência, tenho dito pra eles/as, que não importa se pulam ou se ficam quietos,

se choram, se gritam ou não, o que vale é viver uma experiência com Espírito Santo de Deus, buscar a cada encontro viver o novo de Deus. O que vai manter o/a juvenil firme no caminho do Senhor não são os eventos, estes são apenas ferramentas. Vamos

tratar nossos/as iuvenis como iuvenis, motivando-os/as a viverem uma experiência transformadora com nosso Deus! ec.

Conselheiro Regional Federação de Juvenis 3ª Região

Zelo Evangelizador nossa primeira ênfase

A Bíblia, nossa regra de fé, estabelece ênfases missionárias. A primeira dentre todas elas, é a do perfil evangelizador que a Igreja cristã precisa assumir (Mateus 28.19-20, Marcos 16.15-16, Lucas 24.47).

Em uníssono dessa determinação bíblica, a Igreja Metodista assume como sua ênfase primária o estímulo ao zelo evangelizador na vida de cada discípulo e discípula, e como marca fundamental de cada Igreja local. Por isso, somos encorajados/as a reconhecer que o que justifica nossa presença no mundo (como servos ou servas, ou ainda como Igreja) é o nosso ministério reconciliador, confiado pelo Senhor Jesus (2 Coríntios 5.18-19).

Nesta perspectiva, penso que há uma análise crítica a ser feita em três níveis (o pessoal, o ministerial e o eclesiástico): de fato, estamos fazendo o que a Bíblia manda, e o que nossa denominação reconhece como ênfase primária? Estamos estimulando e proporcionando que o Evangelho seja difundido, e isso sob o caráter de prioridade?

Nível pessoal

De forma mais clara, em nível pessoal, quando fala-se de zelo evangelizador, não se fala de um programa ou de algo passível de planejamento: fala-se de uma escolha individual! Nesta perspectiva, entende-se que todos/as os/as metodistas são encorajados/as a adotar como seu estilo

de vida um perfil evangelístico, reconciliador, discipulador. Trata-se da opção pessoal à qual cada um/a de nós é convidado/a a priorizar, e isso independe de quais são os dons que temos, e quais os ministérios nos quais movemos tais dons.

Nível ministerial

Já em nível ministerial (quando menciono 'ministério', estou falando da nossa organização em 'Dons e Ministérios'), precisamos ser pessoas críticas e maduras no sentido de classificar se nossas atividades estão ou não enfatizando que as vidas sejam alcançadas para o Senhor. Vivemos um visível tempo de transição em nossa

Em nível pessoal,
ministerial ou
eclesiástico, precisamos
enfatizar o que a
Palavra de Deus
enfatiza. Se perdemos,
precisamos recuperar.
Se fazemos, precisamos
potencializar e fazer
com maior eficiência
ainda.



Igreja Metodista. O valor fundamental da atenção aos/às não salvos/as tem sido resgatado, e este processo histórico não pode ser ignorado naquelas que são algumas de nossas frentes de desenvolvimento da missão, os ministérios. Com isso, compreendo que todo planejamento ministerial tenha de ter por prioridade aquilo que a Igreja Metodista assumiu como ênfase e que biblicamente é nossa prioridade.

Nesta perspectiva, é comum que alguém seja levado a crer que determinados ministérios são exclusivamente internos à vida da Igreja. Quem sabe tal visão se dê exatamente pelo equívoco no qual foi construída a cultura ministerial em algumas de nossas comunidades! E, quem sabe, perdeu-se um pouco da compreensão do valor da cooperação interministerial

para ações mais abrangentes. Lembra-se de Atos 6? Um novo ministério precisava surgir (vs. 1-3) para atender uma demanda que não poderia ser suprida pelos apóstolos, que deveriam perseverar ensinando e orando (v. 4). E o currículo necessário (v. 3) continha exigências bem maiores do que 'experiência em servir comida'. Por conta disso, desponta-se Estêvão (v. 8), não só servindo mesas, mas agindo em favor de pessoas. Em outras palavras, mesmo fazendo parte de uma parceria na qual os apóstolos seriam os mais prováveis pregadores, Estêvão fez o Evangelho acontecer em uma área considerada improvável!

Nível eclesiástico

Como pastor local, tenho o hábito de perguntar aos/às líderes ministeriais, quando de nossas reuniões de planejamento: quantos 'não crentes' seu ministério pretende atrair com esta programação? Tenho aprendido que, se queremos salvar pessoas, precisamos ir até elas e sermos atraentes a elas! Em suma, se queremos uma Igreja evangelizadora, não podemos enfatizar atividades que sejam meramente internas! É bem verdade que Jesus teve 'momentos internos' com Seus discípulos. Veja um bom exemplo disso quando em Mateus 13.3-9, Jesus fala para toda a multidão, mas a partir do verso 10, a reunião é com os mais próximos, os discípulos, aos quais ministra o mesmo ensino, porém, com maior profundidade (vs. 18-23).

Mas, de forma geral, se compararmos a proporção de ações evangelísticas versus ações internas de Jesus, vamos ter por muito claro a que nosso Mestre deu ênfase! Ele preferiu gastar Seu tempo com pessoas carentes de sua ação evangelística!

Em nível pessoal, ministerial ou eclesiástico, precisamos enfatizar o que a Palavra de Deus enfatiza. Se perdemos, precisamos recuperar. Se fazemos, precisamos potencializar e fazer com maior eficiência ainda. E, em todo tempo, sermos contagiantes não só para ganhar pessoas para Jesus, mas para ganhar evangelizadores/as, assim como nós! •••

Pr. Paulo Amendola Filho Igreja Metodista Central em Presidente Prudente/SP



Com crise de água na Região Sudeste, a regra é evitar desperdício

om o aumento de cerca de 40% no consumo de água no verão e a crise hídrica na Região Sudeste, aumenta a preocupação com o desperdício. Dicas para um consumo de água mais consciente são simples e podem ser adotadas independentemente de racionamento. Confira:

Banho. Procure tomar banhos rápidos, de no máximo 15 minutos. Molhe o corpo e feche a torneira. Após se ensaboar, abra a torneira para se enxaguar.

Torneira fechada. Na hora de escovar os dentes, o melhor

é deixar a torneira fechada. De preferência, coloque água num copo e use o conteúdo para enxaguar a boca. Para fazer a barba, também não deixe a água escorrendo. É bom lembrar que, com a torneira aberta, pode-se gastar de 12 a 20 litros de água por minuto.

Máquina de lavar. Acumule roupa. Lave as peças individuais à mão.

Jardins. Não use mangueira. Dê preferência a regadores.

Carro. Também não utilize mangueira para lavar o veí-

culo. O melhor é usar esponja e água acondicionada em um balde.

Lavar louça. Ensaboe na pia toda a louça com a torneira fechada e, depois, enxágue. No caso de máquina de lavar, só use na capacidade plena.

Calçadas. Ao lavar a calçada, não use a mangueira como se fosse vassoura. Utilize uma vassoura de verdade e, depois, jogue um balde d'água. Essa medida pode resultar numa economia de até 250 litros.

Fonte: Jornal O Globo

Instituições Metodistas têm 110 mil estudantes na América Latina



a América Latina a primeira escola metodista a ser fundada por missionários norte-americanos, foi o Instituto Mexicano Madero, em 9 de fevereiro de 1874, na Cidade do México (e posteriormente transferida para Puebla, onde funciona até os nossos dias). Dessa escola originou-se a Universidade Metodista Madero (UMAD).

A exemplo do que ocorreu em todos os continentes do mundo, nos países da América Latina em que o metodismo implantou suas missões, foram e continuam sendo também fundadas escolas. São hoje reconhecidas pela Alaime (Associação Latino-americana de Instituições Metodistas de Educação) mais de 120 escolas, faculdades, universidades e instituições teológicas em 18 países, desde o México, América Central, Caribe e América do Sul.

Esse sistema educacional conta com cinco universidades: no Brasil a Unimep (a primeira universidade metodista na



América Latina) e a Umesp; na Argentina a Universidade do Centro Educativo Latino-americano (UCEL); na Costa Rica, Universidade Metodista (Unimet); no México, a Universidade Metodista Madero. Também já aprovada pelas autoridades educativas do país e em fase de implantação, a Universidade Metodista da Bolívia (Unimeb). As Igrejas Metodistas do Peru e do Panamá atualmente de-

senvolvem planos que visam à criação de universidades metodistas nesses países.

Dados do ano passado indicam que as instituições metodistas de educação contavam com cerca de 110 mil estudantes, em todos os níveis educativos. Desse total, 51% no nível correspondente à educação básica e 49% na educação superior. As instituições metodistas de educação no Brasil respon-

diam por 56% do total de estudantes em escolas metodistas no continente.

A Alaime, fundada em 1997, é a associação que nucleia as instituições metodistas de educação em nosso continente. Essa associação promove todos os anos encontros e congressos pedagógicos que discutem temas de interesse educacional e confessional metodista.

Em 2004, o Conselho Diretor

da Alaime aprovou a criação do "Dia da Educação Metodista na América Latina", tendo definido como data celebrativa o dia 9 de fevereiro, que corresponde à data de fundação da primeira escola metodista no continente.

A educação metodista é um ato de amor, que procura alcançar e desenvolver o ser humano em sua integralidade, corpo, mente e espírito. A visão educativa metodista na América Latina e em todo o mundo procura responder aos desafios do Evangelho, de transformação de vidas. Esta educação confessional metodista deve conduzir o ser humano à uma leitura crítica da realidade e o compromisso por transformá-la à luz do projeto de Jesus Cristo e do Reino de Deus. Neste sentido, militam as nossas escolas, faculdades e universidades ao largo e ao longo de todo nosso continente. ec.

Pr. Luis de Souza Cardoso Presidente da Alaime Secretário Executivo do Cogeime

Igreja Metodista e a Educação

história do movimento metodista e de sua organização enquanto igreja no século 18 na Inglaterra, se mistura com a educação. Metodismo e educação estão intimamente ligados, um não vive sem o outro, ambos se completam. A gênese dessa igreja no mundo está no ensinar e no aprender que transformam e mudam a vida das pessoas, assim como o Evangelho de Cristo.

A família Wesley, John e Charles, criou o clube santo dentro dos limites da respeitada universidade de Oxford, onde estudaram e puderam ali iniciar o movimento metodista que posteriormente deu origem à Igreja Metodista. Assim, nascemos dentro de um ambiente acadêmico, rodeados/as de conhecimento e de muito debate.

A educação sempre foi uma grande preocupação dos/as metodistas. As chamadas sociedades metodistas, ao serem fundadas, buscavam ensinar as crianças, preparando-as para a vida. Ao mesmo tempo, existia uma forte preocupação com o preparo dos pastores. Em 1747, era criado na Inglaterra o primei-

ro seminário teológico metodista na cidade de Newcastle. Pouco tempo depois, em 1748, nas proximidades da cidade inglesa de Bristol, Wesley criou a primeira escola metodista do mundo, conhecida como Kingswood.

Passados mais de 267 anos, as escolas metodistas estão espalhadas pelos cinco continentes do mundo, com mais de 750 instituições, desde as séries iniciais até a universidade, com milhares de alunos/as, professores/as e funcionários/as, baseados/as na visão e nos ensinamentos de Wesley, orientados/as pela Palavra do Senhor. Esse contingente educacional forma a Associação Internacional de Escolas e Universidades Metodistas (IAMSCU) que é hoje presidida pelo brasileiro Marcio Moraes, reitor da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

A presença da educação metodista é também bastante expressiva na América Latina. Todas essas escolas, faculdade e universidades se organizam por meio da Associação Latino Americana de Instituições Metodistas de Ensino (Alaime), com o objetivo "Passados mais de 266 anos, as escolas metodistas estão espalhadas pelos cinco continentes do mundo, com mais de 750 instituições, desde as séries iniciais até a universidade, com milhares de alunos e alunas."

central de integração e cooperação das mesmas.

No Brasil, a educação metodista surge no final do século 19 com a chegada dos missionários e missionárias do sul dos Estados Unidos, com grande destaque para a missionária e educadora Martha Watts que em 1881 funda, na cidade paulista de Piracicaba, o Colégio Piracicabano que veio a ser a primeira instituição metodista de ensino no país. Atualmente, existem no país 57 instituições de ensino, entre educação básica e ensino superior, com quase 60 mil alunos e alunas.

Em 22 de abril de 1967, foi criado o Instituto Metodista de Serviços Educacionais (Cogeime), com o nome de Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino, sendo alterado posteriormente para Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação, que é uma associação de fins não econômicos (sem fins lucrativos), inspirada na fidelidade ao Evangelĥo de Jesus Cristo e na tradição educacional da Igreja Metodista, com objetivos de planejar, coordenar, supervisionar, integrar, acompanhar e controlar todas as unidades Metodistas de Educação.

Em 2009 foi criada a Rede Metodista de Educação (RME) com a intenção de organizar as principais instituições de ensino metodista no Brasil em torno de si, facilitando a gestão das mesmas, através da otimização e compartilhamento de seus serviços e recursos. A RME conta com um conselho superior de administração (Consad) formado por 12 pessoas, sendo 10 titulares e 2 suplentes, representando todas as regiões eclesiásticas da Igreja Metodista, além de um diretor geral que cumpre as funções executivas dessa Rede.

Passados mais de 130 anos da presença da educação metodista no Brasil, o grande desafio que se apresenta é o de continuarmos fiéis aos propósitos históricos de Wesley para a educação, cumprindo a tarefa de sermos instituições confessionais, comprometidas com o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e o Seu exemplo vivo, para assim podermos transformar para melhor a vida das pessoas e da sociedade. Que assim seja eternamente! ec.

Prof. Dr. Paulo Borges Campos Jr Presidente do Conselho Superior de Administração (Consad) da Rede Metodista de Educação

fevereiro de 2015 | www.metodista.org.br Igreja na Search

"Porque a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus." Romanos 10.17

esde que decidi dedicar minha dissertação de mestrado à análise das relações entre a igreja e as ferramentas de marketing, tenho descoberto que elas podem produzir bons frutos se conduzidas de forma responsável e criteriosa. E a promoção é uma das ferramentas que tem grande potencial, afinal a arte de comunicar é base da ideia de propagar as boas novas do Evangelho, sendo o próprio Jesus um mestre na arte de comunicar com clareza e objetividade.

Mas e a Igreja hoje, segue esse mesmo exemplo buscando essa resposta?

Observei que nem sempre as ferramentas de comunicação são tratadas com a importância que merecem frente aos resultados que podem apresentar. E isso não quer dizer que não são usadas, mas que frequentemente são mal usadas.

Com as facilidades que temos hoje, com um universo crescente de plataformas digitais à disposição para uso gratuito e, frente ao espantoso número de quase um terço da população mundial conectada, boa parte do dia via smartphones e tablets, é difícil encontrar justificativas para não estar nas mídias sociais digitais. São todas ferramentas úteis, de fácil produção e distribuição, mas que carecem de um comportamento mais responsável e profissional no uso. Vejamos os principais desafios:

Manter um grupo de voluntários e voluntárias comprometidos/as: ter um boletim informativo semanal, gravar as pregações para distribuir em um podcast ou mesmo transmitir o culto ao vivo via streaming é técnica e financeiramente viável, no entanto para que isso seja feito de forma adequada, é importante contar com um grupo comprometido e treinado;

Periodicidade: ainda pior do que não aproveitar as oportunidades que a internet e os dispositivos mobiles nos dão é fazê-lo de forma descompromissada, não respeitando os prazos e a periodicidade anunciada. Por exemplo, se você assumiu o compromisso de postar as pregações em áudio todas as segundas, cumpra. Na internet quem promete e não cumpre perde a oportunidade de fidelizar o público interessado;

Trabalhe suas mídias de forma síncrona e coordenada: planeje sua comunicação e veja quem é seu público. As ofertas de plataformas são muitas mas você não precisa estar em todas. Use uma fanpage do Facebook, um site ou um blog para "concentodo o matrar terial produzido, contendo os links da versão digital de seu boletim informativo semanal que colocou no Slideshare ou no Issuu, das gravações de áudio das pregações que estão no 4Shared, iTunes ou SoundCloud, os álbuns de fotos das programações especiais no Picasa ou Flickr e até os vídeos gravados pela igreja e colocados no YouTube ou no Vimeo. É o que chamamos de "ancorar" conteúdo, um endereço que centralizará tudo aquilo que foi postado em seus perfis em outras plataformas especialistas. Isso permite que a pessoa interessada amplie a experiêndos de um mesmo culto ou atividade especial;

Tenha muito cuidado com a linguagem: se vai falar com o público interno da igreja você pode usar um linguajar com o qual a igreja está acostumada, mas se a ideia é fazer de seus canais digitais uma forma de alcançar os não crentes ou mesmo atender ambos os públicos simultaneamente, leve

em conta que muitos dos termos e expressões comuns no dia a dia de um/a cristão/ã não são conhecidos de todo mundo, e acessar um espaço com linguagem desconhecida é um primeiro passo na direção do desinteresse e do abandono. E muito cuidado com a ortogra-

fia! Erros de português desviam o foco e prejudicam a imagem.

Ainda teríamos muito a falar desses itens de forma mais aprofundada e também outros itens a observar, mas é um começo. ec.

Fabiano Pereira

Coordenador do Ministério de Comunicação da Igreja Metodista no Matão em Piracicaba/SP



Comunicação terapêutica entre casais

ara se ter uma conversa frutífera é necessário que marido e mulher estejam sintonizados um no outro, que estabeleçam contato um com o outro. Fale diretamente ao seu parceiro e parceira o que você deseia em uma conversa com ele/a. Por exemplo, um conselho prático ou um apoio emocional. O outro cônjuge por sua vez precisa ser sensível a esses sinais.

É importante que o ouvinte demonstre que está escutando atentamente o que fala. As pessoas às vezes se esquecem que a conversa é uma troca mútua de informações e de ideias. Exemplos de vocalizações que indicam ao/à parceiro/a que ele/a está sendo ouvido/a são: "hum-hum; hã-hã", "estou entendendo; estou ouvindo". Também podem ser utilizadas expressões faciais e corporais para informar a outra pessoa que ela está sendo ouvida atentamente. Por exemplo, balançar a cabeça positivamente.

As interrupções podem parecer muito naturais para quem interrompe, mas podem evocar uma série de pensamentos negativos em quem é interrompido. Por exemplo, "Ela não me escuta", "Ele só quer ouvir a si mesmo" etc.

Perguntar com habilidade

As perguntas podem dar início a uma conversa e mantê-la

pê-la prematuramente. Uma boa pergunta pode, às vezes, ter um efeito positivo para seu parceiro ou parceira falar, por exemplo, pedir ao seu cônjuge a opinião sobre alguma coisa. Por outro lado, algumas pessoas interrompem o fluxo de um diálogo por seu estilo de conversar. Por fim, as perguntas que começam com "por que" devem ser evitadas, pois costumam bloquear o diálogo por parecerem acusatórias.

Também podem ocorrer respostas de uma forma monossilábica, por exemplo, quando a esposa pergunta "como foi seu dia?", o marido responde "legal", ela volta a perguntar "aconteceu alguma coisa diferente?", ele responde "nada", assim por diante.

Todas as pessoas têm áreas sensíveis em suas vidas, incluindo o seu cônjuge. Fique atento/a e seja criterioso/a para abordar determinados assuntos durante uma conversa amistosa. Por exemplo, algumas pessoas costumam falar do aparente excesso de peso da outra quando está conversando sobre um assunto totalmente diferente. ec.

Ricardo Durães Ricardo Duraes Teólogo e mestrando em Psicologia



PRINCÍPIOS PARA O FALANTE

Ser breve: Tentar ser o mais conciso possível naquilo que se tem a dizer;

Ser específico: Evitar comentários vagos e gené-

Não insultar, xingar ou acusar: Limita-se a sugerir uma atitude corretiva sem acusar ou culpar

Não rotular: Evitar rótulos como "egoísta", "irresponsável" que costumam ser generalizações e que encobrem o problema em questão. Não ser absoluto: Não usar expressões como "nunca" e "sempre". Estes são termos inexatos e só pedem por refutação.

Evitar críticas: A parceira pode falar ao companheiro "Quero sua ajuda para jogar o lixo fora", e não "você nunca me ajuda a retirar o lixo". Descubra os pontos de acordo ou de entendimento mútuo. A ideia é que você não pareça um oponente.

Não tentar ler as intenções: As inferências geralmente são erradas, o que só agrava a situação.

PRINCÍPIOS PARA QUEM OUVE

Considerar afirmações negativas: Tente se concentrar na causa do rancor e ignorar as expressões de

Faça perguntas a si próprio: Às vezes a queixa do companheiro pode parecer clara a ele, mas não a você. Pergunte-se "O que ele está tentando me dizer?". Verifique o seu entendimento das queixas do outro, por exemplo, "Você está tentando me dizer que..." ou "Acho que você está me dizendo que..."

Esclareça os seus motivos: Caso você ache que está sendo interpretado incorretamente por seu parceiro, diga os fatores que levaram você a se comportar de determinada maneira.

Não receie dizer que sente muito: Amar requer a manifestação do arrependimento quando se magoa o outro de forma inadvertida ou deliberada. É importante comunicar este sentimento1.

Retirado da tese de doutorado: PECANHA, Raphael Fischer. Técnicas cognitivas e comportamentais na terapia de casal: uma intervenção baseada em evidências.

Internautas parabenizam o Expositor Cristão pelos 129 anos

Expositor Cristão completou em janeiro de 2015 mais um aniversário. Com 129 anos de história, o informativo oficial da Igreja Metodista é o jornal evangélico mais antigo do Brasil ainda em circulação.

Um vídeo foi produzido para comemorar a data. Nele, os/as responsáveis pela publicação falam sobre a importância do periódico na trajetória do metodismo brasileiro e sobre a recente revitalização do jornal.

Pela internet, muitos/as metodistas assistiram ao ví-

Lopes:
"O Expositor Cristão tem por gente. A vocês, que o esmeus cumprimentos e votos de que o trabalho que realiao jornal e mantenha sua jas em ação no Brasil". ec.

Para assistir ao vídeo, acesse:



http://goo.gl/8NQ4nV

deo e deixaram comentários nas redes sociais. Mensagens de apoio foram enviadas também para a redação do jornal, como este e-mail do pastor Sérgio Marcus Pinto

estado em minha família desde quando me entendo tão levando adiante, envio os zam dê continuidade efetiva relevância na vida da Igreja Metodista e perante as Igre-



Importância da educação cristã para crianças

lalar sobre a importância da educação cristã para a vida de nossas crianças é um tema por demais importante e ao mesmo tempo difícil, pois em muitas de nossas igrejas, o culto e as demais atividades não são feitas para acolher crianças e nem para criar ambiente para elas.

Devemos desenvolver uma educação cristã em nossas comunidades onde a vida seja construída por meio do cuidado, do amor e do aprendizado participativo e solidário. Precisamos resgatar urgentemente o cuidado e o amor com as nossas crianças, dar a elas a importância que merecem, não só para tê-las na Igreja, mas participando, vivendo e interagindo conosco. Afinal, Jesus disse que das tais é o reino dos céus (Mateus 19.14).

Para que isso funcione de maneira positiva e produtiva, precisamos também investir no departamento de crianças e nos professores e professoras da Escola Dominical. Não só dando a eles/as uma classe



Crianças da Igreja Metodista no Parque São José em Fortaleza/CE.

para cuidar, mas dando subsídios para o seu crescimento e desenvolvimento.

Pensando nisso, temos desenvolvido atividades em nossa Igreja Metodista no Parque São José em Fortaleza/CE, com o objetivo de tornar a participação das crianças mais relevante e ao mesmo tempo instruí-las numa melhor compreensão do Evangelho. Em 2014, fizemos em nossa Escola Dominical lições temáticas. Nos primeiros três meses do ano, estudamos sobre o Antigo Testamento. Em abril estudamos "A Páscoa e as Crianças". Também fizemos o mês da "Família Metodista" em maio, estudamos sobre Ecologia em junho e sobre o Novo Testamento em novembro.

Além disso, temos dado a elas um momento especial durante a Santa Ceia. Estamos planejando para o ano de 2015, criar durante o nosso culto o momento "Perfeito Louvor", baseado no texto de Mateus 21.16, onde Jesus diz que é da boca dos pequeninos e dos que mamam que tiramos o perfeito louvor. Através disso, queremos dar a elas um momento no culto onde vão cantar e participar mostrando o que têm aprendido na Escola Dominical. Criaremos assim, um culto onde elas possam participar mais efetivamente.

Sabemos que ainda estamos fazendo muito pouco, mas estamos caminhando para tornar a nossa comunidade de fé um lugar onde elas possam aprender mais sobre o Reino e se sentirem mais amadas e cuidadas. . .

Almerinda Frota Valente Pr. Fmerson Valente Oliveira Igreja Metodista no Parque São José em Fortaleza/CE

fevereiro de 2015 | www.metodista.org.br

Bullying, nem de brincadeira

Uma conversa com pais e educadores/as

"Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados." Provérbios 31.8

bullying afeta 40% dos/as jovens e crianças em idade escolar. São atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa, sem que tenha a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. Os/as autores/as são indivíduos sem capacidade de empatia e geralmente, oriundos de famílias desestruturadas.

O bullying pode ocorrer onde as pessoas interajam: na escola, família, local de trabalho e inclusive na igreja. Leva à baixa autoestima, afastamento, tristeza e depressão. As consequências são sempre desastrosas tanto para a pessoa agredida quanto para quem agride. Ambos vão carregar marcas dessa agressão por toda a vida. A pessoa agredida pode

desenvolver traumas e transtornos permanentes, pode levar para a vida adulta o sentimento de inadequação e baixa autoestima que interferirá nas relações sociais e profissionais. O/A agressor/a pode se tornar um/a adulto/a com comportamentos antissociais, atitudes agressivas, voltando a praticar o bullying em outros ambientes, como no trabalho e família, desenvolvendo problemas de relacionamento social, profissional, afetivo e amoroso.

A igreja é chamada ao compromisso com todas as pessoas, portanto não pode e nem deve se calar diante de tais violências. Precisa estar atenta aos seus corredores - aos relacionamentos desenvolvidos por suas crianças e adolescentes e acompanhá-los/as para que sejam devidamente nutridos/as e orientados/as, a fim de que se desenvolvam de forma equilibrada e saudável e possam viver com plenitude de vida. **c**.

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

Objetivo: Entender sobre bullying. **Texto bíblico:** Provérbios 31.8

Desenvolvimento: Leia o texto bíblico e o explique. Tenha alguns fantoches e proponha uma brincadeira com eles. Cada pessoa deverá ter um ou dois personagens que entram em cena quando for a sua vez. Proponha uma história que pode acontecer em ambiente familiar à criança. Deixe que os diálogos sejam inventados ao longo da brincadeira. Vá conduzindo o diálogo da história para que aconteça uma cena de bullying (o seu personagem pode provocar). Observe as reações da criança. Terminada

a história, converse com ela e sobre as reações dos personagens. Garanta à criança que bullying é algo que não pode ser aceito e por isso, deve ser sempre denunciado para que as vítimas sejam ajudadas. Dê condições para que a criança conte as histórias que vive e observa em seu cotidiano. Esteja pronto/a a envolver-se, caso identifique alguma situação de violência.

Ore com a criança por aquelas pessoas que vivem situações de violência.

Rogeria de Souza Valente Frigo



BULLYING, nem de brincadeira.







Jesus disse que veio para nós termos "vida abundante".
Não sei bem o que é isso, mas sei que não é ficar chorando porque não nos tratam com dignidade.



Você precisa buscar ajuda para que isso pare.

Vocês estão certos! Vou procurar ajuda. Obrigada, amigos! fevereiro de 2015 | www.metodista.org.br

Simplicidade é o caminho para Deus

iferentemente dos religiosos de sua época, Jesus apresentou o Deus acessível e simples, que pode ser encontrado e adorado fora dos lugares e dias especiais. Deus não depende de pontes, rituais, sacerdotes, instituições, métodos, shows, pirotecnia, fumaça, portais, templos, luzes, palavras mágicas ou intermediadores/as para se acomodar no coração dos/as pequeninos/as e também daqueles e daquelas que se sabem menos dignos e dignas.

Sim! A grande notícia anunciada em e por Jesus é que Deus construiu uma casa entre nós. É encontrável! E Jesus vai além em Sua pregação e ensino: pela primeira vez, Deus é chamado de "paizinho", demonstrando, assim, o grau de relacionamento possível com Ele.

Olhar para Deus como uma entidade distante e inacessível em vez de percebê-Lo como um pai atencioso, amigo, presente e amoroso faz toda a diferença no tipo de relação que se constrói a partir daí. O grande problema é que os/ as atravessadores/as da fé até hoje fazem muita propaganda e se apresentam como "des-



pachantes do divino" com credencial exclusiva. O povo os/as segue como que se estivesse seguindo o próprio Deus.

Eis aí o óbvio motivo do porque as religiões costumam gerar os seres mais alucinados e desconectados das realidades: são seguidores e seguidoras de todas as loucuras humanas, dos egos megalomaníacos dos/as líderes, da esquizofrenia de tentar se fazer caminho para Deus

ao invés de apenas e simplesmente anunciá-Lo. Sem curvas, sem desvios e sem letreiros luminosos

É tudo engano! São pessoas cegas guiando outras cegas para a beira do precipício. Jesus ensina que não existe fórmula mágica, lugar "santo" ou ritual para falar com Deus. É preciso apenas um coração sincero e vontade de aprender.

A gente sabe de tudo isso,

mas nossa prática está longe de ser tão simples assim. Somos viciados/as em rituais, metodologias, altares de pedra, símbolos mágicos e sacrifícios. Ainda olhamos para Deus e O cultuamos como se Ele precisasse dos nossos cânticos e orações para não ficar irado, se saber e se fazer Deus.

Não estou dizendo que cantar, orar e fazer isso ao lado de outros/as irmãos/ãs seja ruim ou desnecessário, muito pelo contrário! Os encontros comunitários, com gente sadia, do bem, são espaços de amadurecimento e crescimento pessoal, mas eu afirmo que um relacionamento saudável com Deus não depende exclusivamente dessas coisas para existir.

Tudo começa na simplicidade. Sem "neuras" e sem ensaios. E o Deus de toda a paz vai realizando Seu trabalho em nós dia após dia. Limpando o que estiver sujo, curando o que realmente precisar de cura e nos libertando de todos os poderes da morte.

Tudo isso sem ritual agendado e sem magos ou sacerdotes. Sem campanhas, sem encenação, sem "atos proféticos", sem sacrificar animais ou bens. É simples assim. Quem ensinar ou pensar diferente ainda não conheceu Deus de verdade.

O Deus que É te abençoe rica, poderosa e sobrenaturalmente! ...

Pr. Pablo Massolar Departamento de Comunicação 1ª Região

